
A Evolução da Web nos Últimos 20 Anos-Contribuições do Software Livre

Danilo M. dos Anjos Souza¹, Andersson Nascimento Tavares²

Universidade Federal Rural de Pernambuco-Unidade Acadêmica de Serra Talhada
Curso Superior em Formação de Sistemas de Informação¹

Universidade Federal Rural de Pernambuco-Unidade Acadêmica de Serra Talhada-
Curso Superior em Formação de Sistemas de Informação²

daniломatheus72@gmail.com, andersonascimentoo@gmail.com

Abstract. *The purpose of this article is to seek large and endless contributions to the free software imposed in various industries. So free software is not only seen as an economic aspect, it enabled creations of great communities with common interests who strive for the free exchange of information. Free software has become one of the best options for those seeking accessibility in form of learning in a more comprehensive way it is put in opposition to the priority software, computer programs with closed-source, and patented by a single company, charging intellectual property right.*

Resumo. *O objetivo deste artigo é buscar as grandes e infinitas contribuições que o software livre impôs em diversos setores. Portanto, o software livre não é só visto como aspecto econômico, ele possibilitou criações de grandes comunidades com interesses comuns que batalham pela livre troca de informações. O software livre passou a ser uma das melhores opções para quem busca acessibilidade na sua forma de aprendizagem, de uma maneira mais abrangente ele é posto em oposição ao software prioritário, programas de computadores com código-fonte fechado, e patenteado por uma única empresa, que cobra direito de propriedade intelectual.*

1.Introdução.

Segundo Richard a ideia de software proprietário e seus direitos autorais causa uma grande dependência por parte dos usuários e programadores, ou seja, as grandes empresas que impõe suas regras acabam impedindo o acesso ao código fonte dos softwares e por isso a dependência dos programadores e usuários do software. Para que este problema fosse resolvido foi criada a fundação do software livre que visava instruir regras de liberdade para os criadores e usuários.

Richard Stallman deu início ao software livre e criou vários projetos. Um deles viabilizava o desenvolvimento do sistema operacional GNU onde tudo iria funcionar abertamente sem restrições. A Fundação do Software Livre (Free Software Foundation) criada por Richard garante que as quatro liberdades do software sejam seguidas. A liberdade de todos os usuários usarem o software como quiserem, estudá-lo, compartilhá-lo e modificá-lo da maneira que pretendem. Em segundo momento os usuários que recebem outras versões já modificadas poderão usufruir também destas liberdades.

Erick Raymond que atribui o nome de bazar ao estilo de desenvolvimento de código aberto define o software livre a melhor forma de desenvolvimento, pois implica na questão de ter um pouco de conhecimento na área de programação e acesso a internet que poderá integra-se no desenvolvimento do software com diversas comunidades de programadores. Outra questão que ele impõe é a rapidez que é observada os erros e posteriormente consertado, buscando sempre o propósito ao qual o software será utilizado.

Como a tendência da economia capitalista é se tornar crescentemente baseada em informações e em bens intangíveis, a disputa pelo conhecimento das técnicas e tecnologias de armazenamento, processamento e transmissão das informações assume o centro estratégico das economias nacionais. Saber fazer programas de computador será cada vez mais vital para um país. Tudo indica que os softwares serão elementos de crescente utilidade social e econômica e de alto valor agregado.

Silveira acredita que o software livre estaria se estabelecendo como caráter libertador, atuando como ferramenta fundamental para o domínio da tecnologia, que a grande consequência sociocultural e econômica do software livre é posta no compartilhamento da inteligência e do conhecimento. Ele fala que os usos locais de programas desenvolvidos globalmente apontam ainda para as grandes possibilidades socialmente equalizadoras do conhecimento, criando redes que permitem redistribuir a todos os seus benefícios.

Ilka Tuomi observou que durante a última década aumentou o interesse em compreender as bases sociais da tecnologia e do conhecimento. Para Agre os principais meios para o discurso são os sistemas computacionais e ele ressalta uma questão levantada por Ted Nelson que apontou com clareza que a indústria de software gira em torno de políticas de padronização, ou seja, estas empresas buscam impor os seus padrões. Padrões podem beneficiar determinadas empresas, grupos econômicos e países. Podem reforçar monopólios ou permitir que o poder seja descentralizado sobre o mercado e a sociedade. O software livre faz vínculo na constituição dos padrões públicos.

Posteriormente segundo Castells à internet e os softwares livres só tiveram tamanho desenvolvimento graças aos protocolos abertos e livres. Sua idéia também era trazer a liberdade dos códigos para diversos setores, trazendo assim um maior desenvolvimento independente dos sistemas. Em outro momento ele também afirma que corporações monopolistas não se encaixam perfeitamente com software livre, mas defende os governos democráticos que buscam instruir a criatividade como um ponto fundamental no desenvolvimento dos jovens.

Castells também afirma que muitas empresas que criaram a sua riqueza e poder graças ao controlo dos direitos de propriedade, apesar das novas condições de inovação, estão meramente tornando a comunicação entre elas para inovação ainda mais difícil do que era no passado. No mesmo pensamento é observado que os acordos internacionais para a redefinição dos direitos de propriedade intelectual são fundamentais para a preservação da inovação e para a dinamização da criatividade das quais depende o progresso humano, antes e agora.

Para Brown as tecnologias digitais permitem diversos tipos de criação, e fala que o código aberto tornou-se uma plataforma muito importante de aprendizagem. Pois na participação de diversas criações coletivas você compartilha seus conhecimentos e aprende também com todos aqueles que têm um determinado interesse na área e estão envolvidos em comunidades distantes mais que defendem o código aberto.

Para Lawrence Lessig criador do projeto (creative commons) relata que se houvessem leis mais flexíveis, a cultura seria bem mais valorizada. Lawrence defendia a opinião de que a permissão de publicações de obras criativas deveriam ser de forma aberta, e posteriormente, leitores poderiam criar outras obras encima daquele determinado assunto e publicá-las novamente, assim toda sociedade contribuíria para o desenvolvimento das obras. Ocorre que ainda existe um software, um padrão ou um protocolo que guardam decisões humanas que ditam regras para que não haja o direito a liberdade do código.

Conclusão.

O movimento de software livre é a maior expressão da imaginação dissidente de uma sociedade que busca mais do que a sua mercantilização trata-se de um movimento baseado no princípio do compartilhamento do conhecimento e na solidariedade praticada pela inteligência coletiva conectada na rede mundial de computadores. Estabelecidas pela sociedade, onde estamos vivenciando um período de revolução tecnológica jamais presenciada, ou no mínimo com aceleradas transformações, o software livre veio para dar início a toda essa revolução. O software livre se desdobrou em grandes avanços intelectuais em todo o mundo. A sua implementação disseminou a produção de softwares em busca de formas para melhorar e estabelecer toda sociedade no mundo virtual. A definição do software livre constitui na liberdade de utilizar um

programa para qualquer tipo de pessoa física ou jurídica utilizar o software em qualquer tipo de sistema computacional, para qualquer tipo de trabalho ou atividade, sem que seja necessário comunicar ao desenvolvedor ou a qualquer outra pessoa.

Referências Bibliográficas.

CASTELLS,M.A **sociedade em rede**.São Paulo,Paz e Terra ,1999.

ALBABLI,S.(Org.)**Informação e globalização na era do conhecimento**.Rio de Janeiro :Campus,1999.

SILVEIRA,S.A.,CASSINO,J. **Software livre e inclusão digital**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil,2003.

SOUZA,L.C **Software Livre Como Fator de Inovação Para Pequenas e Médias Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação**.Disponível em:<
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11279/1/2009_LucianoCunhadeSousa.pdf>
Acesso em :13 jun.2015.

CAMPOS, Augusto. **O que é software livre**. BR-Linux. Florianópolis, março de 2006.Disponível em <<http://br-linux/faq-softwarelivre.Consultado>> em 14 de junho de 2015.